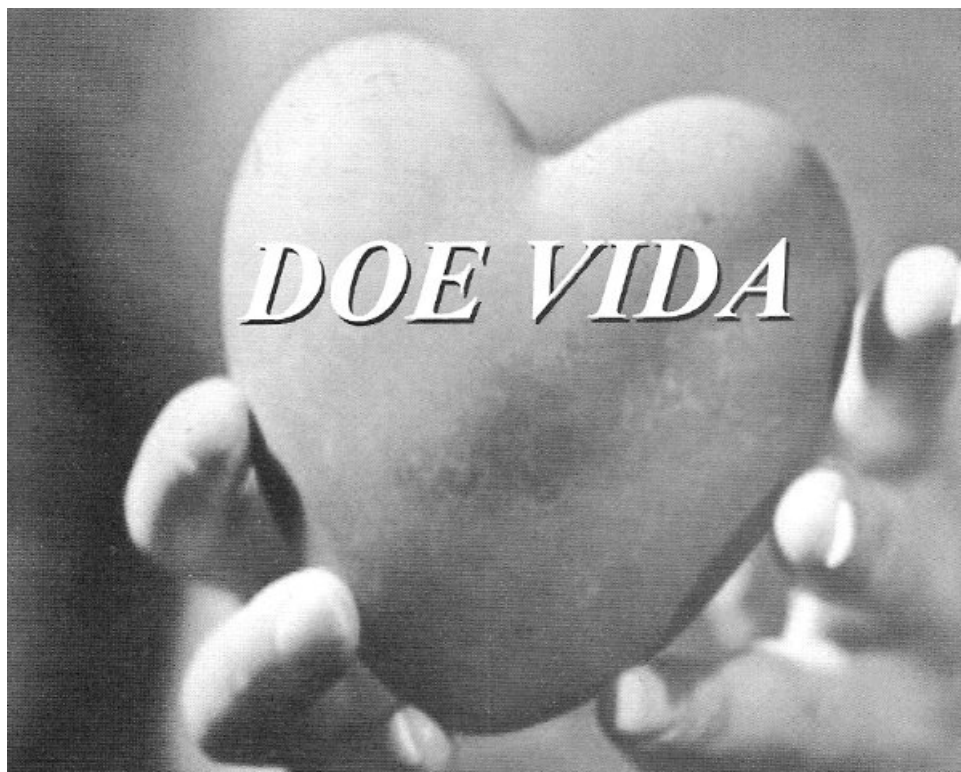


Doação de Órgãos para Transplantes



Associação de Divulgadores
do Espiritismo do Paraná
ADE-PR

Elaboração: Equipe da ADE-PR
Coordenação, redação e revisão geral: Wilson Czerski.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

APRESENTAÇÃO

Esta é uma versão ligeiramente ampliada da cartilha impressa que faz parte da Campanha Estadual pelas Doações de Órgãos para Transplantes no Meio Espírita, desenvolvida pela Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná nos anos de 2004 e 2005. Visa, sobretudo, esclarecer as principais dúvidas relativas à atual legislação brasileira sobre o assunto; prestar informações gerais sobre aspectos ligados ao diagnóstico de morte encefálica que permite a retirada de órgãos e os procedimentos recomendáveis de doadores potenciais e seus familiares e, finalmente, uma ligeira análise espiritual, demonstrando a importância do ato de doar, incluindo as repercussões posteriores para ambos os envolvidos.

Antecedendo à publicação deste trabalho, elaboramos uma pesquisa levada a efeito em várias Casas Espíritas de Curitiba e de Santa Catarina, além da internet, cujos resultados sintetizados estão mencionados logo a seguir. Esperamos sirvam de ponto de partida para repetições em outros locais, contribuindo para uma maior compreensão da nossa realidade social e para a multiplicação de esforços práticos semelhantes que levem a uma conscientização plena dos espíritas, aumentando assim o número de doadores.

A divulgação ampla da cartilha em todos os Centros Espíritas do Paraná; através dos jornais e revistas, como de resto pelos demais canais de comunicação e ainda sua disponibilização aqui na internet poderão se constituir em fator decisivo para o alcance do citado objetivo. Otimistas, acreditamos que outros grupos e/ou instituições, especialmente as ligadas à área médica, associem-se a nós e dêem mais abrangência à iniciativa.

Uma observação final. Concluído este texto, solicitamos a três médicos espíritas que fizessem uma apreciação, apontando correções ou apresentando sugestões. Um deles, o Dr. Walter Baruffi, vice-presidente da ADE-PR, já colaborara na coleta de algumas informações técnicas. O Dr. Ricardo Di Bernardi, presidente da Associação Médico-Espírita de Santa Catarina - AME-SC afirmou: *Muito boa a cartilha. Não percebi incorreções.* Por sua vez, o Dr. Laércio Furlan, presidente da AME-PR comentou: *O texto me parece muito claro e elucidativo* e sugeriu apenas uma maior ênfase quando da referência ao conceito de morte encefálica que engloba, além da córtex, o tronco neural responsável pelas funções vitais básicas involuntárias, o que acatamos ao fazermos a distinção entre morte encefálica e os estados comatosos.

Curitiba, maio de 2005.

Wilson Czerski
Coordenador da campanha

A PESQUISA.

Apresentamos a seguir a tabulação completa da pesquisa e respectivos comentários elaborados pela coordenação da campanha, deixando a cargo dos leitores interessados, médicos e estudiosos em geral, a possibilidade de um exame mais acurado do levantamento.

A pesquisa foi feita entre novembro de 2004 e maio do ano seguinte. Ao todo foram 1242 questionários respondidos e 1081 considerados válidos, sendo destes 681 mulheres e 400 homens, e envolveu 16 casas espíritas de Curitiba e Santa Catarina e alguns pela internet (5,5%). Do total, 92,41% declararam-se espíritas e 7,59% não espíritas. Entre os primeiros, 60,56% disseram-se doadores, verificando-se índices praticamente iguais entre mulheres (60,82%) e homens (60,10%). Entre os não espíritas, para um total de 82 pessoas, o percentual de não doadores, como se esperava, foi maior (58,5% entre as mulheres e 51,7% entre os homens).

O grupo de doadores espíritas foi dividido por sexo, idade e tempo de Espiritismo e os não doadores, além destes itens também tiveram que apontar uma razão para essa condição. Eis os resultados.

NUMERAÇÃO DAS TABELAS CONFORME A INFORMAÇÃO CONTIDA

- Nº 01 – Total de espíritas e não-espíritas;
- Nº 02 – Pesquisados divididos por sexo;
- Nº 03 – Espíritas e não-espíritas doadores e não doadores;
- Nº 04 – Espíritas e não-espíritas divididos por sexo;
- Nº 05 – Espíritas doadores e não doadores;
- Nº 06 – Espíritas doadores divididos por sexo;
- Nº 07 – Espíritas mulheres doadoras e não doadoras;
- Nº 08 – Espíritas homens doadores e não doadores;
- Nº 09 – Não-espíritas doadores e não doadores;
- Nº 10 – Homens espíritas doadores divididos por idade;
- Nº 11 – Mulheres espíritas doadoras divididas por idade;
- Nº 12 – Homens espíritas doadores por tempo de Espiritismo;
- Nº 13 – Mulheres espíritas doadoras por tempo de Espiritismo;
- Nº 14 – Homens espíritas doadores até 20 anos de idade e tempo de Espiritismo;
- Nº 15 – Homens espíritas doadores de 21 – 30 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 16 – Homens espíritas doadores de 31 – 40 anos e tempo de;
- Nº 17 – Homens espíritas doadores de 41 – 50 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 18 – Homens espíritas doadores de 51 – 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 19 – Homens espíritas doadores com mais de 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 20 – Mulheres espíritas doadoras com menos de 20 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 21 – Mulheres espíritas doadoras de 21 – 30 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 22 – Mulheres espíritas doadoras de 31 – 40 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 23 – Mulheres espíritas doadoras de 41 – 50 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 24 – Mulheres espíritas doadoras de 51 – 60 anos e tempo de Espiritismo;

- Nº 25 – Mulheres espíritas doadoras com mais de 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 26 – Homens espíritas não doadores divididos por idade;
- Nº 27 – Mulheres espíritas não doadoras divididas por idade;
- Nº 28 – Homens espíritas não doadores e suas razões para a não doação;
- Nº 29 – Mulheres espíritas não doadoras e suas razões para a não doação;
- Nº 30 – Homens espíritas não doadores até 20 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 31 – Homens espíritas não doadores de 21 – 30 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 32 – Homens espíritas não doadores de 31 – 40 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 33 – Homens espíritas não doadores de 41 – 50 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 34 – Homens espíritas não doadores de 51 – 60 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 35 – Homens espíritas não doadores com mais de 60 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 36 – Mulheres espíritas não doadoras de até 20 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 37 – Mulheres espíritas não doadoras de 21 – 30 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 38 – Mulheres espíritas não doadoras de 31 – 40 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 39 – Mulheres espíritas não doadoras de 41 – 50 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 40 – Mulheres espíritas não doadoras de 51 – 60 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 41 – Mulheres espíritas não doadoras com mais de 60 anos e suas razões para a não doação;
- Nº 42 – Homens espíritas não doadores e tempo de Espiritismo;
- Nº 43 – Mulheres espíritas não doadoras e tempo de Espiritismo;
- Nº 44 – Homens espíritas não doadores até 20 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 45 – Homens espíritas não doadores de 21 – 30 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 46 – Homens espíritas não doadores de 31 – 40 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 47 – Homens espíritas não doadores de 41 – 50 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 48 – Homens espíritas não doadores de 51 – 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 49 – Homens espíritas não doadores com mais de 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 50 – Mulheres espíritas não doadoras até 20 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 51 – Mulheres espíritas não doadoras de 21 – 30 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 52 – Mulheres espíritas não doadoras de 31 – 40 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 53 – Mulheres espíritas não doadoras de 41 – 50 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 54 – Mulheres espíritas não doadoras de 51 – 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 55 – Mulheres espíritas não doadoras com mais de 60 anos e tempo de Espiritismo;
- Nº 56 - Homens espíritas não doadores com menos de um ano de Espiritismo e causas da não doação;
- Nº 57 - Homens espíritas não doadores de 1 – 5 anos de Espiritismo e causas da não doação;
- Nº 58 - Homens espíritas não doadores de 5 – 10 anos de Espiritismo e causas da não doação;
- Nº 59 - Homens espíritas não doadores de mais de dez anos de Espiritismo e causas da não doação;
- Nº 60 - Mulheres espíritas não doadoras com menos de um ano de Espiritismo e causas da não doação;

Nº 61 - Mulheres espíritas não doadoras de 1 – 5 anos de Espiritismo e causas da não doação;

Nº 62 - Mulheres espíritas não doadoras de 5 – 10 anos de Espiritismo e causas da não doação;

Nº 63 - Mulheres espíritas não doadoras com mais de dez anos de Espiritismo e causas da não doação;

Nº 64 - Homens espíritas doadores e não doadores e tempo de Espiritismo;

Nº 65 - Mulheres espíritas doadoras e não doadoras e tempo de Espiritismo;

Nº 66 – Homens espíritas doadores e não doadores e idade;

Nº 67 – Mulheres espíritas doadoras e não doadoras e idade.

TABELA Nº 01

TOTAL: 1081

RELAÇÃO C/ O ESPIRITISMO	PESSOAS	%
ESPÍRITAS	999	92,41
NÃO ESPÍRITAS	82	07,59

TABELA Nº 02

TOTAL: 1081

SEXO	PESSOAS	%
MULHERES	681	63,00
HOMENS	400	37,00

TABELA Nº 03 RELAÇÃO C/ O ESPIRITISMO X DOAÇÃO

TOTAL: 1081

CONDIÇÃO DO PESQUISADO	PESSOAS	%
ESPÍRITAS DOADORES	605	55,97
ESPÍRITAS NÃO DOADORES	394	36,45
NÃO ESP. DOADORES	36	3,33
NÃO ESP. NÃO DOADORES	46	4,25

TABELA Nº 04 RELAÇÃO C/ O ESPIRITISMO X SEXO

TOTAL: 1081

CONDIÇÃO DO PESQUISADO	PESSOAS	%
ESPÍRITAS HOMENS	371	34,32
ESPÍRITAS MULHERES	628	58,10
NÃO ESPÍRITAS HOMENS	29	02,68
NÃO ESPÍRITAS MULHERES	53	04,90

TABELA Nº 05

TOTAL: 999

CONDIÇÃO DO PESQUISADO	PESSOAS	%
ESPÍRITAS DOADORES	605	60,56
ESPÍRITAS NÃO DOADORES	394	39,44

TABELA Nº 06

TOTAL: 605

DOADORES POR SEXO	PESSOAS	%
ESPÍRITAS MULHERES	382	63,14
ESPÍRITAS HOMENS	223	36,86

TABELA Nº 07 ESPÍRITAS MULHERES

TOTAL: 628

CONDIÇÃO DO PESQUISADO	PESSOAS	%
DOADORAS	382	60,82
ESPÍRITAS NÃO DOADORAS	246	39,18

TABELA Nº 08 ESPÍRITAS HOMENS

TOTAL: 371

CONDIÇÃO DO PESQUISADO	PESSOAS	%
-------------------------------	----------------	----------

DOADORES	223	60,10
ESPIRITAS NÃO DOADORES	148	39,90

TABELA Nº 09 NÃO ESPÍRITAS **TOTAL: 82**

CONDIÇÃO DO PESQUISADO	PESSOAS	%
DOADORES	36	43,90
NÃO DOADORES	46	56,10

TABELA Nº 10 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES X IDADE **TOTAL: 223**

IDADE	PESSOAS	%
ATÉ 20 ANOS	10	04,5
21 – 30	52	23,3
31 – 40	50	22,4
41 – 50	44	19,7
51 – 60	39	17,5
MAIS DE 60	28	12,6

TABELA Nº 11 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS X IDADE **TOTAL: 382**

IDADE	PESSOAS	%
ATÉ 20 ANOS	11	02,9
21 – 30	72	18,8
31 – 40	90	23,6
41 – 50	119	31,2
51 – 60	66	17,3
MAIS DE 60	24	06,3

TABELA Nº 12 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 223**

TEMPO DE ESPIRITISMO	PESSOAS	%
MENOS DE UM ANO	24	10,8
1 - 5 ANOS	50	22,4
5 - 10 ANOS	30	13,5
MAIS DE 10 ANOS	119	53,3

TABELA Nº 13 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 382**

TEMPO DE ESPIRITISMO	PESSOAS	%
MENOS DE UM ANO	43	11,3
1 - 5 ANOS	87	22,8
5 – 10 ANOS	57	14,9
MAIS DE 10 ANOS	195	51,0

TABELA Nº 14 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 14**

TEMPO DE ESPIRITISMO	ATÉ 20 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	02	18,2
1 - 5 ANOS	04	36,4
5 – 10 ANOS	01	09,0
MAIS DE 10 ANOS	04	36,4

TABELA Nº 15 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 52**

TEMPO DE ESPIRITISMO	21 – 30 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	11	21,2
1 A 5 ANOS	09	17,3
5 - 10 ANOS	08	15,4
MAIS DE 10 ANOS	24	46,2

TABELA Nº 16 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 49**

TEMPO DE ESPIRITISMO	31 – 40 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	05	10,2
1 A 5 ANOS	16	32,7
5 A 10 ANOS	09	18,4
MAIS DE 10 ANOS	19	38,8

TABELA Nº 17 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 43**

TEMPO DE ESPIRITISMO	41 – 50 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	04	09,3
1 A 5 ANOS	11	25,6
5 A 10 ANOS	09	20,9
MAIS DE 10 ANOS	19	44,2

TABELA Nº 18 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 40**

TEMPO DE ESPIRITISMO	51 – 60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	02	05,0
1 A 5 ANOS	05	12,5
5 A 10 ANOS	03	07,5
MAIS DE 10 ANOS	30	75,0

TABELA Nº 19 HOMENS ESPÍRITAS DOADORES IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 28**

TEMPO DE ESPIRITISMO	MAIS DE 60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	00	00,0
1 A 5 ANOS	05	17,9
5 A 10 ANOS	00	00,0
MAIS DE 10 ANOS	23	82,1

TABELA Nº 20 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 11**

TEMPO DE ESPIRITISMO	ATÉ 20 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	03	27,3
1 A 5 ANOS	01	09,1
5 A 10 ANOS	02	18,2
MAIS DE 10 ANOS	05	45,4

TABELA Nº 21 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 72**

TEMPO DE ESPIRITISMO	21 – 30 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	13	18,1
1 A 5 ANOS	22	30,6
5 A 10 ANOS	11	15,3

MAIS DE 10 ANOS	26	36,1
-----------------	----	------

TABELA Nº 22 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 90**

TEMPO DE ESPIRITISMO	31 – 40 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	09	10,0
1 A 5 ANOS	27	30,0
5 A 10 ANOS	17	18,9
MAIS DE 10 ANOS	37	41,1

TABELA Nº 23 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 119**

TEMPO DE ESPIRITISMO	41 – 50 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	13	10,9
1 A 5 ANOS	30	25,2
5 A 10 ANOS	19	16,0
MAIS DE 10 ANOS	57	47,9

TABELA Nº 24 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS IDADE TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 66**

TEMPO DE ESPIRITISMO	51 – 60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	05	07,6
1 A 5 ANOS	05	07,6
5 A 10 ANOS	07	10,6
MAIS DE 10 ANOS	49	74,2

TABELA Nº 25 MULHERES ESPÍRITAS DOADORAS IDADE X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 24**

TEMPO DE ESPIRITISMO	MAIS DE 60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	00	00,0
1 A 5 ANOS	02	08,3
5 A 10 ANOS	01	04,2
MAIS DE 10 ANOS	21	87,5

TABELA Nº 26 HOMENS ESPÍRITAS NÃO DOADORES POR IDADE **TOTAL: 148**

IDADE	PESSOAS	%
ATÉ 20 ANOS	08	05,4
21 – 30	20	13,5
31 – 40	38	25,7
41 – 50	34	23,0
51 – 60	18	12,2
MAIS DE 60	30	20,2

TABELA Nº 27 MULHERES ESPÍRITAS NÃO DOADORAS POR IDADE **TOTAL: 246**

IDADE	PESSOAS	%
ATÉ 20 ANOS	07	02,8
21 – 30	34	13,8
31 – 40	63	25,6
41 – 50	58	23,6
51 – 60	56	22,8

MAIS DE 60	28	11,4
------------	----	------

TABELA Nº 28 HOMENS ESPÍRITAS NÃO DOADORES E CAUSAS PARA A NÃO DOAÇÃO **TOTAL: 148**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	PESSOAS	%
FALTA OPORTUNIDADE	19	12,8
FALTA DE INFORMAÇÃO	21	14,2
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	31	21,0
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	07	04,7
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	29	19,6
OUTRAS	41	27,7

TABELA Nº 29 MULHERES ESPÍRITAS NÃO DOADORAS E CAUSAS PARA A NÃO DOAÇÃO **TOTAL: 246**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	PESSOAS	%
FALTA OPORTUNIDADE	54	22,0
FALTA DE INFORMAÇÃO	29	11,8
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	41	15,1
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	16	06,5
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	55	22,4
OUTRAS	51	22,0

TABELA Nº 30 **TOTAL: 08**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	ATÉ 20 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	00	0,0
FALTA DE INFORMAÇÃO	03	37,5
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	02	25,0
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	00	00,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	00	00,0
OUTRAS	03	37,5

TABELA Nº 31 **TOTAL: 20**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	21-30 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	02	10,0
FALTA DE INFORMAÇÃO	03	15,0
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	05	25,0
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	01	05,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	06	30,0
OUTRAS	03	15,0

TABELA Nº 32 **TOTAL: 38**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	31-40 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	05	13,2
FALTA DE INFORMAÇÃO	04	10,5
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	11	29,0
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	01	02,6
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	09	23,7
OUTRAS	08	21,7

TABELA Nº 33 **TOTAL: 34**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	41-50	%
FALTA OPORTUNIDADE	06	17,6
FALTA DE INFORMAÇÃO	06	17,6

TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	04	11,8
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	02	05,9
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	04	11,8
OUTRAS	12	35,3

TABELA Nº 34

TOTAL: 17

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	51-60	%
FALTA OPORTUNIDADE	02	11,8
FALTA DE INFORMAÇÃO	02	11,8
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	02	11,8
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	00	00,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	04	23,6
OUTRAS	07	41,0

TABELA Nº 35

TOTAL: 30

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	MAIS DE 60 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	04	13,4
FALTA DE INFORMAÇÃO	03	10,0
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	07	23,3
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	03	10,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	06	20,0
OUTRAS	07	23,3

TABELA Nº 36

TOTAL: 07

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	ATÉ 20 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	02	28,6
FALTA DE INFORMAÇÃO	01	14,3
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	01	14,3
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	00	00,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	01	14,3
OUTRAS	02	28,5

TABELA Nº 37

TOTAL: 34

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	21-30 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	05	14,7
FALTA DE INFORMAÇÃO	03	08,8
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	08	23,5
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	02	05,9
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	08	23,5
OUTRAS	08	23,5

TABELA Nº 38

TOTAL: 63

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	31-40 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	14	22,2
FALTA DE INFORMAÇÃO	06	09,5
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	11	17,5
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	03	04,8
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	16	25,4
OUTRAS	13	20,6

TABELA Nº 39

TOTAL: 58

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	41-50 ANOS	%
-----------------------------	-------------------	----------

FALTA OPORTUNIDADE	15	25,9
FALTA DE INFORMAÇÃO	08	13,8
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	09	15,5
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	01	01,7
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	13	22,4
OUTRAS	12	20,7

TABELA Nº 40

TOTAL: 56

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	51-60 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	14	25,0
FALTA DE INFORMAÇÃO	07	12,5
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	10	17,9
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	06	10,7
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	08	14,3
OUTRAS	11	19,6

TABELA Nº 41

TOTAL: 28

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	MAIS DE 60 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	03	10,7
FALTA DE INFORMAÇÃO	04	14,3
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	02	07,2
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	03	10,7
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	09	32,1
OUTRAS	07	25,0

TABELA Nº 42 HOMENS ESPÍRITAS NÃO DOADORES X TEMPO DE ESPIRITISMO

TOTAL: 148

TEMPO DE ESPIRITISMO	PESSOAS	%
MENOS DE UM ANO	23	15,5
1 A 5 ANOS	45	30,4
5 A 10 ANOS	14	09,5
MAIS DE 10 ANOS	66	44,6

TABELA Nº 43 MULHERES ESPÍRITAS NÃO DOADORAS X TEMPO DE ESPIRITISMO

TOTAL: 246

TEMPO DE ESPIRITISMO	PESSOAS	%
MENOS DE UM ANO	31	12,6
1 A 5 ANOS	56	22,8
5 A 10 ANOS	44	17,9
MAIS DE 10 ANOS	115	46,7

TABELA Nº 44 HOMENS ESPÍRITAS NÃO DOADORES X TEMPO DE ESPIRITISMO

TOTAL: 08

TEMPO DE ESPIRITISMO	ATÉ 20 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	03	37,5
1 A 5 ANOS	03	37,5
5 A 10 ANOS	0	00,0
MAIS DE 10 ANOS	02	25,0

TABELA Nº 45

TOTAL: 20

TEMPO DE ESPIRITISMO	21-30 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	04	20,0

1 A 5 ANOS	10	50,0
5 A 10 ANOS	01	05,0
MAIS DE 10 ANOS	05	25,0

TABELA Nº 46

TOTAL: 38

TEMPO DE ESPIRITISMO	31-40 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	09	23,7
1 A 5 ANOS	12	34,2
5 A 10 ANOS	04	10,5
MAIS DE 10 ANOS	12	31,6

TABELA Nº 47

TOTAL: 34

TEMPO DE ESPIRITISMO	41-50 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	05	14,7
1 A 5 ANOS	08	23,6
5 A 10 ANOS	05	14,7
MAIS DE 10 ANOS	16	47,0

TABELA Nº 48

TOTAL: 19

TEMPO DE ESPIRITISMO	51-60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	00	00,0
1 A 5 ANOS	07	36,8
5 A 10 ANOS	03	15,8
MAIS DE 10 ANOS	09	47,4

TABELA Nº 49

TOTAL: 30

TEMPO DE ESPIRITISMO	MAIS DE 60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	02	06,7
1 A 5 ANOS	04	13,3
5 A 10 ANOS	01	03,3
MAIS DE 10 ANOS	23	76,7

TABELA Nº 50 MULHERES ESPÍRITAS NÃO DOADORAS X TEMPO DE ESPIRITISMO

TOTAL: 07

TEMPO DE ESPIRITISMO	ATÉ 20 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	01	14,2
1 A 5 ANOS	02	28,6
5 A 10 ANOS	02	28,6
MAIS DE 10 ANOS	02	28,6

TABELA Nº 51

TOTAL: 34

TEMPO DE ESPIRITISMO	21-30 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	11	32,3
1 A 5 ANOS	12	35,3
5 A 10 ANOS	04	11,8
MAIS DE 10 ANOS	07	20,6

TABELA Nº 52

TOTAL: 63

TEMPO DE ESPIRITISMO	31-40 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	11	17,5
1 A 5 ANOS	20	31,7
5 A 10 ANOS	15	23,8

MAIS DE 10 ANOS	17	27,0
-----------------	----	------

TABELA Nº 53

TOTAL: 58

TEMPO DE ESPIRITISMO	41-50 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	04	06,7
1 A 5 ANOS	15	25,9
5 A 10 ANOS	11	19,0
MAIS DE 10 ANOS	28	48,2

TABELA Nº 54

TOTAL: 55

TEMPO DE ESPIRITISMO	51-60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	04	07,3
1 A 5 ANOS	05	09,1
5 A 10 ANOS	08	14,5
MAIS DE 10 ANOS	38	69,1

TABELA Nº 55

TOTAL: 29

TEMPO DE ESPIRITISMO	MAIS DE 60 ANOS	%
MENOS DE UM ANO	00	00,0
1 A 5 ANOS	02	06,9
5 A 10 ANOS	04	13,8
MAIS DE 10 ANOS	23	79,3

TABELA Nº 56

HOMENS ESPÍRITAS NÃO DOADORES – TEMPO DE ESPIRITISMO X CAUSAS PARA NÃO DOAÇÃO

TOTAL: 24

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	MENOS DE UM ANO	%
FALTA OPORTUNIDADE	02	08,3
FALTA DE INFORMAÇÃO	03	12,5
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	07	29,2
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	01	04,2
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	06	25,0
OUTRAS	05	20,8

TABELA Nº 57

TOTAL: 43

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	1 - 5 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	04	9,3
FALTA DE INFORMAÇÃO	04	9,3
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	11	25,6
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	03	07,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	13	30,2
OUTRAS	08	18,6

TABELA Nº 58

TOTAL: 15

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	5 - 10 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	04	26,7
FALTA DE INFORMAÇÃO	03	20,0
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	02	13,3
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	00	00,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	02	13,3
OUTRAS	04	26,7

TABELA Nº 59**TOTAL: 66**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	MAIS DE DEZ ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	11	16,7
FALTA DE INFORMAÇÃO	11	16,7
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	12	18,2
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	03	04,5
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	07	10,6
OUTRAS	22	33,3

TABELA Nº 60 MULHERES ESPÍRITAS NÃO DOADORAS – TEMPO DE ESPIRITISMO X CAUSAS PARA NÃO DOAÇÃO**TOTAL: 31**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	MENOS DE UM ANO	%
FALTA OPORTUNIDADE	04	12,9
FALTA DE INFORMAÇÃO	07	22,6
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	06	19,4
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	01	03,2
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	06	19,4
OUTRAS	07	22,6

TABELA Nº 61**TOTAL: 57**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	1 - 5 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	13	22,8
FALTA DE INFORMAÇÃO	05	08,8
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	11	19,3
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	04	07,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	13	22,8
OUTRAS	11	19,3

TABELA Nº 62**TOTAL: 43**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	5 – 10 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	13	30,2
FALTA DE INFORMAÇÃO	05	11,6
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	05	11,6
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	03	07,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	08	18,6
OUTRAS	09	20,9

TABELA Nº 63**TOTAL: 114**

CAUSAS P/ NÃO DOAÇÃO	MAIS DE 10 ANOS	%
FALTA OPORTUNIDADE	25	21,9
FALTA DE INFORMAÇÃO	11	09,6
TEMOR RETIRADA ÓRGÃOS EM VIDA	14	12,3
RECEIO LESAR PERISPÍRITO	08	07,0
NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	28	24,6
OUTRAS	28	24,6

TABELA Nº 64 HOMENS ESPÍRITAS X TEMPO DE ESPIRITISMO**TOTAL: 371**

TEMPO DE ESPIRITISMO	TOTAL	DOADORES	%	NÃO DOADORES	%
MENOS DE UM ANO	46	23	50,0	23	50,0
1 – 5 ANOS	94	49	52,1	45	47,9

5 – 10 ANOS	47	33	70,2	14	29,8
MAIS DE 10 ANOS	184	118	64,1	66	35,9

TABELA Nº 65 MULHERES ESPÍRITAS X TEMPO DE ESPIRITISMO **TOTAL: 628**

TEMPO DE ESPIRITISMO	TOTAL	DOADORES	%	NÃO DOADORES	%
MENOS DE UM ANO	74	43	58,1	31	41,9
1 – 5 ANOS	143	87	60,8	56	39,2
5 – 10 ANOS	101	57	56,4	44	43,6
MAIS DE 10 ANOS	310	195	62,9	115	37,1

TABELA Nº 66 HOMENS ESPÍRITAS X IDADE **TOTAL: 371**

IDADE	TOTAL	DOADORES	%	NÃO DOADORES	%
MENOS DE 20 ANOS	19	11	57,9	08	42,1
21 – 30	72	52	72,2	20	27,8
31 – 40	87	49	56,3	38	43,7
41 – 50	77	43	55,8	34	44,2
51 – 60	58	40	69,0	18	31,0
MAIS DE 60	58	28	48,3	30	51,7

TABELA Nº 67 MULHERES ESPÍRITAS X IDADE **TOTAL: 628**

IDADE	TOTAL	DOADORES	%	NÃO DOADORES	%
MENOS DE 20 ANOS	18	11	61,1	07	38,9
21 – 30	106	72	67,9	34	32,1
31 – 40	153	90	58,8	63	41,2
41 – 50	177	119	67,2	58	32,8
51 – 60	122	66	54,1	56	45,9
MAIS DE 60	52	24	46,1	28	53,9

INFORMAÇÕES GERAIS. (*)

Hoje o Brasil tem o maior programa público de transplantes do mundo, quer pelo número de transplantes realizados, pela seriedade do programa e pela qualidade do serviço (equipes e centrais de transplantes). Além disso, o SUS – Sistema Único de Saúde – financia 92% dos transplantes realizados no País.

A Fila Única. O Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde é responsável pelo gerenciamento e fiscalização das atividades de captação e distribuição de órgãos/tecidos para transplantes obtidos no País. Todos os órgãos ou tecidos obtidos de um doador são distribuídos segundo o sistema de Fila Única, com cadastro separado por órgãos, tipos sanguíneos, etc. Ou seja, todos eles seguem um conjunto de critérios específicos de distribuição para cada tipo de órgão ou tecido, selecionando assim o receptor adequado. Portanto, não é porque você tem dinheiro que vai receber um órgão na frente de alguém que não tem.

Como se tornar doador. A primeira coisa é você tomar essa decisão tão pessoal. A segunda é conversar sobre isso com a sua família. De acordo com a legislação brasileira sobre transplantes, a doação só acontece com o consentimento da família após a confirmação da morte encefálica. Portanto, para que sua vontade seja respeitada, converse com seus familiares. Não há necessidade de declaração em documento. Basta a palavra dos familiares.

O que doar. A carência de órgãos para transplantes é enorme. E, a princípio, tudo pode ser doado: órgãos (rim, coração, pulmão, fígado, pâncreas, intestino), tecidos (córnea, osso, pele, veias, tendões), medula óssea e sangue.

Tipos de doadores.

- vivos: Somente para rins, parte do fígado, medula e sangue. Permitida a doação entre pessoas com parentesco de até 4º grau (pais, irmãos, filhos, avós, tios e primos) e entre cônjuges. Para não parentes, só possível com autorização judicial, exceto para medula na qual é dispensável. Doação entre menores de idade com autorização de ambos os pais ou responsáveis. Pessoas não identificadas ou deficientes mentais não podem ser doadores.

- cadáver: após a constatação de morte encefálica – diagnóstico preciso, métodos, equipe médica que não participará da remoção, irreversibilidade.

Avaliação do doador: o doador tem que desfrutar de boa saúde geral e principalmente não estar acometido por infecções, doenças malignas ou degenerativas.

Perguntas mais freqüentes.

- Existe tráfico de órgãos? Não. Nem tráfico nem mesmo a comercialização de órgãos/tecidos.

- O corpo do doador fica deformado após a retirada dos órgãos/tecidos? Não. Fica com a mesma aparência que o doador tinha antes da retirada.

- O que é morte encefálica? É a cessação irreversível das funções vitais pela paralisação definitiva ou morte do cérebro e do tronco neural. Quando isso acontece, a parada cardíaca é inevitável. Embora ainda haja batimentos cardíacos, a pessoa com morte cerebral não respira sem aparelhos e o coração não baterá por muito tempo. Portanto, difere do estado de coma que pode ser reversível. Com morte encefálica, para que a doação efetivamente ocorra, a família do doador deverá solicitar à direção do hospital do Estado onde o paciente está internado para que informe à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos – CNCDO, que tomará as providências necessárias. No momento da doação, se houver dúvidas, ligue 0800 644 6445.

- E em caso de morte por acidente ou súbita? Neste caso, a doação de tecidos (pele, córnea e ossos) funciona assim: se a pessoa que morrer for doador e a família autorizar a doação antes de seis horas do falecimento, os seus tecidos podem ser retirados e aproveitados para transplantes.

- Quem paga os procedimentos de doação? As despesas decorrentes de manutenção do potencial doador e da retirada dos órgãos são cobertas pelo SUS.

Tempo para retirada dos órgãos.

- Córneas: 12 horas no inverno e 6 no verão – tempo de preservação: 7 dias;
- Coração e pulmões: antes da PC (parada cardíaca) a retirada e 4 a 6 horas o tempo de preservação;
- fígado e pâncreas: antes da PC e preservação de 12 a 24 horas;
- rins: até 30 minutos após a PC e preservados até 48 horas;
- ossos: retirada até 6 horas após a PC e preservação por até cinco anos.

Doação de medula óssea.

Você sabia que o transplante de medula óssea é a única esperança de cura para muitos portadores de leucemias e algumas outras doenças do sangue? Qualquer pessoa, com boa saúde entre 18 e 55 anos, poderá doar medula óssea. Ela é retirada do interior dos ossos da bacia através de punções e se recompõe em apenas 15 dias.

Tudo seria muito simples e fácil se não fosse o problema da compatibilidade entre as medulas do doador e receptor. A chance de encontrar uma medula compatível pode chegar a UMA em MIL. Por isso, estão sendo organizados Bancos de Doadores de Medula Óssea cuja função é cadastrar pessoas dispostas a doar. Quando um paciente necessita de transplante, esse cadastro é consultado. Se for encontrado um doador compatível, ele será convidado a fazer a doação.

Para o doador, será apenas um incômodo passageiro. Para o doente, será a diferença entre a vida e a morte. A doação de medula óssea, como dos demais órgãos e tecidos, é um gesto de solidariedade e de amor ao próximo.

Como se tornar um doador de medula óssea:

Será retirada por sua veia uma pequena quantidade de sangue (10 ml.). Esta amostra será tipado para HLA que é um exame de laboratório para identificar sua característica genética. Seu tipo de HLA será colocado no Registro Brasileiro. Quando aparecer um paciente, sua compatibilidade será verificada. Se você for compatível, outros exames de sangue serão necessários. Se a compatibilidade com o paciente for confirmada, você será consultado para decidir quanto à doação. Seu atual estado de saúde será avaliado. A doação é um procedimento que se faz em centro cirúrgico, sob anestesia geral e requer internação por mínimo de 24 horas. O Instituto Nacional de Câncer é o responsável pelo REDOME – Registro Brasileiro de Doares Voluntários de Medula Óssea.

Endereços e telefones para cadastro de doadores de medula óssea:

- HEMEPAR (Curitiba) - Travessa João Prosdócimo, 145 – Alto da XV – (41) 362-2030
- HEMOBANCO (Curitiba) – Rua Capitão Souza Franco, 290 – Bigorriho - (41) 225-5545
- HEMOCENTRO (Maringá) – Avenida Mandacaru, 1600 - (44) 225-8484 ramal 252 e 224-8585 ramal 260
- HEMOCENTRO (Cascavel) – Avenida Tancredo Neves, 3000 (Hospital Regional) – (45) 226-4549/226-0808
- HEMOCENTRO (Londrina) – Avenida Roberto Kock, 60 (Hospital Universitário) – (43) 371-2356/371-2468 e Bco. de Sangue (43) 371-1208 fone/fax (43) 371-2218
- HEMONÚCLEO (Francisco Beltrão) – Rua Luther King, 1327 (46)524-2434
- UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO (Campo Mourão) – Rua Maboré, s/n (44) 525-1102
- UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO (União da Vitória) – Rua Castro Alves, 26 (42) 522-1365 Fax (42) 522-3892

Telefone para doações em geral: 0800 611997 (Disque Saúde)

Central Estadual de Transplantes do Paraná: 0800-883-2323

Curitiba: (41)3232-5740 e fax (41) 32329477

Londrina (43) 3379-6035 e fax (43) 33796034

Maringá (44) 227-3274

Sites úteis:

- Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos: www.adote.org.br
- Informações sobre doações e campanha de medula: www.doadores.org e-mail: doadores@doadores.org
- Organização de Procura de Órgãos em São Paulo: tel. 11-30887129
- www.ajudabrasil.com.br (contém, inclusive todos os passos a serem seguidos para a doação e endereços/telefones das centrais estaduais de transplantes).

(*) Baseado nos textos informativos “VIDA – Doe vida – Seja um doador”, do Ministério da Saúde e “Seja um doador – Doe órgãos – Medula Óssea” do Governo do Paraná.

Pela lei 9434, de 04/02/1997, todas as pessoas tornaram-se doadores automáticos, mas na prática quem decide é a família, tanto permitindo para quem se manifestou não doador como recusando mesmo que o falecido tenha optado pela doação. O maior problema enfrentado hoje é a falta de doadores e a falta de estrutura dos hospitais para a coleta dos órgãos. Segundo a Associação Brasileira de Transplantes, enquanto na Espanha há 33,7 doadores para cada milhão de pessoas; em Portugal, 21,7; nos USA 21,5; na França 20,3; em Cuba 19,9 e na Itália 18,0; no Brasil esse índice é de apenas 5,6. De cada 10 famílias brasileiras potenciais doadoras, só uma é abordada e dessas, 60% recusam a doação.

Em fevereiro de 2005, havia 74.000 pessoas na fila de transplantes, metade delas de rins. Enquanto não chega o dia – se é que vai chegar – são obrigadas a se submeter à tortura de enfrentar três sessões semanais de hemodiálise, de quatro horas cada. No Paraná, 860 pessoas aguardavam a doação de córneas, número que não diminuía havia 10 meses, visto que no ano anterior, 473 transplantes desta natureza foram realizados. Embora os transplantes tenham aumentado nominalmente – temos que

considerar o crescimento populacional – de 12.724 em 2003 para 13.127 no ano passado, a fila é cinco vezes maior do que o número de doações.

Conforme a observação indica, a causa disso não é apenas egoísmo ou questão cultural, mas o nível de informação. Para Milton Glezer, coordenador da Organização de Procura de Órgãos do Hospital de Clínicas da USP e vice-diretor do Hospital Albert Einstein, embora se alegue com frequência o descontentamento com o sistema de saúde e motivos religiosos, a verdadeira causa é o desconhecimento sobre como é constatada a morte encefálica. Esta se dá através de dois exames com intervalo de seis a 12 horas e mais um complementar, por dois médicos, sendo um neurologista. Estes não podem pertencer à equipe de transplantes. Um médico de confiança da família é autorizado a acompanhar o diagnóstico. Verifica-se a circulação de sangue (oxigenação) no cérebro por quatro artérias (duas carótidas e duas vertebrais). O eletroencefalograma e angiografia cerebral complementam o diagnóstico. Note-se que morte encefálica é diferente do estado de coma, do qual a consciência da pessoa pode voltar a emergir. Se isto não ocorrer tem-se o coma irreversível.

Esses exames servem para corroborar as observações e diagnóstico dos médicos a partir de sinais externos como insensibilidade à dor, aos ruídos e estímulos luminosos. Atenção especial é dedicada ao tronco encefálico responsável pelo controle respiratório e batimentos cardíacos, movimentos oculares e outros reflexos. A conclusão de todos os procedimentos tem que apontar para a total inatividade do encéfalo e irreversibilidade absoluta do processo. Se o cérebro ficar sem oxigênio por oito a dez minutos, suas células morrem, mas o coração é o último órgão a deixar de funcionar.

VISÃO ESPÍRITA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

É um ato de desprendimento e caridade, mas também de praticidade uma vez que pelo fenômeno biológico da morte, o corpo físico de nada mais servirá ao espírito que o utilizou e, fatalmente, por força das leis naturais, se desagregará em função e forma.

Ser ou não ser doador é uma questão de foro íntimo, de decisão do livre-arbítrio e ninguém, espírita ou não, pode ser apontado como egoísta pelo fato de não permitir a doação. Muitas vezes, o impedimento deve-se à presença de certas doenças ou idade muito avançada. O que se pode fazer é promover o esclarecimento sobre a importância da doação principalmente para os receptores, mas também aos doadores.

Um único doador pode salvar a vida ou amenizar o sofrimento de até quase uma dezena de pessoas. Isso além das doações inter-vivos como as de sangue, medula, fígado e rins. Um beneficiado jamais esquecerá daquele que lhe proporcionou “uma segunda vida”, transformando o corredor da morte em cordão da esperança ou retirando-o, por exemplo, do drama das dolorosas sessões semanais nas máquinas de hemodiálise.

A transformação na sobre(vida) dos transplantados quase sempre é radical. Tornam-se mais alegres, otimistas e felizes. Passam a supervalorizar a vida com todas as suas experiências, desde as mais insignificantes, os momentos mais simples. Despreendem-se das coisas materiais, dão mais atenção à própria saúde e à família, aos amigos. Tornam-se pessoas mais solidárias e fraternas. Não raro, estreitam os laços com sua religião e com Deus para agradecer pela segunda chance de estar vivos neste mundo. É um renascimento.

De todas estas conseqüências se beneficiará também o doador. O efeito positivo do ato da doação não cessa nunca. Sempre será lembrado pelo beneficiado e seus familiares através de orações e sentimentos de gratidão emanados por todos eles.

Dificuldades e conseqüências possíveis:

A primeira delas, hoje bastante contornada pela medicina, é o da rejeição do órgão pelo corpo do transplantado. Deve-se a causas orgânicas e espirituais. O uso de certas drogas, às vezes, para o resto da vida, visa neutralizar esta reação a um corpo estranho. É um processo natural do sistema imunológico. Mas tem sua componente espiritual devido às diferenças vibratórias entre os perispíritos envolvidos. Tal qual o corpo físico, o perispírito tem sua fisiologia própria, constituída de energias eletromagnéticas, fluido ou energia vital, comandadas pela consciência ou espírito. Por ele transitam nossas sensações, sentimentos e pensamentos tanto em direção ao corpo material para expressão exterior como deste para

aquele, recolhendo as impressões pelos sentidos. Assim o perispírito que também tem sua constituição semi-material ou de matérias em estados mais sutis, está impregnado da própria essência espiritual. Mas não há experiências que comprovem, por exemplo, que um órgão retirado de um assassino, cause maiores problemas de rejeição no transplantado do que se fosse de uma pessoa de conduta moral equilibrada.

Outro aspecto relevante do lado do receptor são os possíveis processos obsessivos desencadeados principalmente por doadores involuntários. Pode ocorrer que o falecido nunca tenha se manifestado em relação ao assunto ou mesmo assumido posição contrária e, ao morrer, os familiares decidam pela doação. Revoltado contra a usurpação de algo que ainda julga lhe pertencer, tentará prejudicar o receptor, de preferência, frustrando o sucesso da cirurgia. Esse seria mais um fator a conspirar em favor da rejeição do órgão devido a intensa energia negativa emitida pelo doador. Até que seja isolado e esclarecido no plano espiritual, o risco de comprometimento continuará, ao menos indiretamente, em sonhos, pensamentos vingativos, mal-estar físico e psíquico.

O ideal é que isto seja evitado e a melhor forma é deixar livre a opção, preferencialmente, solicitando-se a todos os familiares que, em vida, expressem sua vontade sobre o assunto. Pode-se trabalhar no sentido de convencer uma pessoa a se tornar doadora, mas não obrigá-la a isso.

No caso do espírito doador, obviamente não se imagina tal tipo de problema. Somente pessoas muito materialistas, com apego exagerado às coisas terrenas, incluindo uma demasiada importância à vida física, em resumo, ignorantes da realidade da vida espiritual e de suas finalidades mais elevadas, poderá incorrer no equívoco de desejar, após a morte, prejudicar alguém que tenha recebido parte de seu corpo carnal na forma de transplante.

Do ponto de vista do doador, as duas maiores preocupações são a possibilidade de o perispírito se ressentir de dores na hora e mesmo depois, decorrentes da remoção dos órgãos e possíveis lesões causados ao mesmo veículo energético. Neste sentido, para os espíritos que conhecem acerca da sobrevivência da alma e da existência do perispírito, a conscientização é mais difícil do que aos materialistas que não acreditam em nada e acham que tudo acaba na morte.

O processo desencarnatório não é abrupto e difere da morte propriamente dita. Raramente seus momentos coincidem. Mesmo a morte orgânica dá-se aos poucos. Após a cessação do funcionamento cerebral, órgãos, tecidos e células morrem em etapas. Se assim não fosse, os transplantes não seriam possíveis. A libertação espiritual é gradual, variando da quase instantaneidade até muitos meses ou anos, não significando isso a menor possibilidade de retorno à vida. Trata-se apenas de ligação fluídica, perispiritual, uma afinidade que ainda permanece entre o espírito e os restos corpóreos.

Assim o perispírito pode experimentar sensações descritas como frio, calor, sede, dores etc. São na verdade mais lembranças do que realidade, provenientes do condicionamento gerado durante o tempo, no caso de uma enfermidade, ou pelo impacto emocional no caso de morte violenta. O espírito localiza a sensação no perispírito na região correspondente à que sentia quando no corpo físico, apesar de que a tem na verdade de forma difusa como uma onda sensória a atingir o corpo sutil como um todo.

Algumas comunicações de espíritos doadores acusam um certo desconforto no momento da retirada dos órgãos. Mas em geral, não passa disso. Contando com o apoio de seu Espírito Protetor particular e de vários outros que acorrem no amparo de todos os envolvidos neste momento, somado às preces de familiares de ambos os protagonistas, qualquer sensação residual tende a desaparecer completamente em pouco tempo. Com certeza, outros atos inadequados da vida repercutem negativamente com muito mais intensidade do que aquilo que estamos fazendo por amor.

O ato de doar órgãos, para as pessoas mais esclarecidas, portanto, deve ser não apenas um favor, mas um dever. Estamos devolvendo ao menos parte daquilo que Deus nos concedeu temporariamente e por empréstimo, que é o corpo carnal, a alguém que poderá desfrutar com grande proveito físico e espiritual. Amanhã pode ser um parente nosso, um filho que esteja na mesma angustiada fila de espera e se não surgir ninguém disposto a este gesto de amor, estará condenado a se submeter para o resto da vida a tratamentos traumatizantes como a hemodiálise. Ou privado de ver as belezas do mundo pela falta de uma córnea. Pense nisso. Agora!

Bibliografia para consulta:

- Doação de Órgãos e Transplantes – Wladimir Lisso;
- Doação de Órgãos por uma Visão Espírita – Humberto C. Pazian;
- Vencendo a morte e a obsessão – Richard Simonetti;
- Saúde e Espiritismo – AME-Brasil;
- Transplante de Amor – Eurípides Khüll
- O crime, Psicografia e os Transplantes – Freitas Nobre;
- Amor e Saudade – Chico Xavier;
- Vozes da Outra margem – Chico Xavier/Emmanuel